

O QUE QUEREMOS NEM SEMPRE É O QUE PRECISAMOS

JAY MIRANDA

UMA MORTE POR

AMOR¹

“NÃO EXISTE FINAL FELIZ”

Uma morte por amor

“Não existe final feliz”

Às vezes o que queremos, não é o que precisamos

Penvibe Editora

Ficha técnica

Autor: Jay Miranda

Título: Uma morte por amor

Gênero da obra: Romance

Revisão: Jay Miranda

Projeto gráfico e Diagramação:

Jay Miranda

Design de Capa: Jay Miranda

Site: <http://jaydenmiranda.art.blog>

Facebook: Jay Miranda

Tik Tok: jaymiranda10

Twitter: Jaymiranda18

Instagram: Jay_miranda25

Inkspired: Jayden Miranda(Ayden)

Contacto da editora:

Penvibe1@gmail.com

Facebook: penvibe.art.blog / [penvibe biblioteca das artes](http://penvibe.biblioteca.das.artes)

Instagram: penvibe.art.blog

Site: <http://penvibe.art.blog>

Whatsapp: +244 935526066

Distribuído por: Penvibe biblioteca online

Os direitos autorais desta obra são reservados aos autores e a Penvibe Editora.

Para reconhecimento do escritor, esta obra
está aberta a doações.

Participe na seguinte conta.

Iban: AO06004000004831283510145

Copyright © 2024|Por: Editora Penvibe

Introdução

Cátia via o amor como uma espada de dois gumes. Temia relações amorosas e, de tanta decepção, tornou-se fria e distante. Não obstante, de forma implacável, afastava quem dela se aproximasse. Não mostrava fraqueza; era feita de chumbo e aço. Era contra beijos e amassos, não acreditava no amor, via nele um terror, porque a ela só causava dor. E sabia que nenhuma história tem um final feliz, porque ninguém é para sempre; alguém tem que morrer no final, e assim se tornou cética. Então, ela se tornou antissocial e depressiva, com pensamentos opressivos. Ninguém a compreendia, e ela nem se importava. Era muito observadora, via e ouvia tudo, mas não falava nada. Ela vivia na imaginação, porque sabia que ali ninguém a machucaria.

Era gótica, com problemas de ansiedade, esquizofrenia, síndrome do pensamento acelerado e bipolaridade. Desde muito cedo, a partir dos 15 anos, teve problemas respiratórios, e sentia que não viveria tanto tempo quanto as outras pessoas. Então, ela escreveu uma lista de desejos e objetivos que teria de alcançar antes de morrer, porque a cada ano seu problema piorava. Na lista, ela escreveu:

- 1° Descobrir o caminho e o sentido da vida.
- 2° Criar algo que surpreenda o mundo.
- 3° Viver um amor eterno e inesquecível.
- 4° Ajudar os mais necessitados.
- 5° Descobrir a verdade do mundo.

Depois de alguns anos, já com 23 anos de idade, ela frequentava grupos de autoajuda para às vezes se sentir melhor, e foi lá que

conheceu sua melhor amiga, Júlia, que por acaso também eram colegas de escola.

Prólogo

Júlia era uma jovem que sempre demonstrava bastante alegria, mas por dentro vivia em profunda tristeza. No entanto, ela não deixava isso desanimá-la. Elas eram quase inseparáveis, e Júlia tentava alegrar a vida de Cátia.

Era um dia normal, como qualquer outro. Cátia andava pelos corredores da escola quando notou que estava sendo observada por um jovem que nunca ****tinha**** visto antes. Ele anotava tudo o que observava em um bloquinho de anotações. Embora ele tentasse disfarçar, Cátia já “tinha” percebido e foi até ele. Ela perguntou por que ele a observava e fazia anotações. Será que ele era algum tipo de psicomaníaco? Ele respondeu:

"Desculpe, eu sou o Gabriel. Sou novo aqui e estou fazendo um inventário sobre tudo e todos para saber como lidar com as situações e as pessoas. Além disso, sou apaixonado por psicologia e gosto de estudar as pessoas."

Cátia, intrigada, continuou a conversa:

"Então, pelo que você observou, o que achou de mim, senhor psicólogo?"

Gabriel respondeu:

"Você tem um jeito de ser muito complexo e um perfil fascinante!"

Cátia, surpresa, comentou:

"Complexo e fascinante? Esse miúdo é louco! Por que acha isso?"

Gabriel explicou:

"Vi que há muito em você que não é demonstrado. Além disso, você é a melhor aluna dessa escola, considerada um gênio. Seus movimentos e palavras são bem coordenados, como alguém que pensa cuidadosamente antes de agir. Você é praticamente uma Pandora, uma caixa cheia de surpresas!"

Curiosa, Cátia perguntou:

"Há quanto tempo você me observa?"

Gabriel respondeu:

"Não muito, mas gostaria de continuar a te estudar."

Cátia, firme, disse:

"Não sou um rato de laboratório para ser estudada. Se continuar assim, vou te processar. E, veja bem, você pode ser mesmo um psicomaníaco. Mas o que realmente percebi é que você é um sonhador. Os sonhadores não param até alcançarem seus objetivos. Além disso, você me observou, o que te torna um obsessivo compulsivo até certo ponto. Você é solitário, frio e calculista. Também acredito que há muito mais em você!"

Gabriel, impressionado, exclamou:

"Só pela nossa conversa, você chegou a essa conclusão profunda. Você é mesmo fascinante!"

Cátia, filosofando, concluiu:

"Acredite no que quiser, afinal de contas, eu penso, logo existo. Tchau, senhor."

Depois da escola, Cátia chega em casa e fica muito pensativa, dizendo: "Será? Talvez, mas não, não posso me comover com futilidades." Em seguida, ela foi ao encontro de Júlia.

Júlia: "Oi, Cat, estás bem, coração?"

Cátia: "Estou bem sim, amiga, apenas um pouco pensativa."

Júlia: "Por quê, amiga?"

Cátia: "É que conheci um garoto novo lá na escola."

Júlia: "O que aconteceu, ele te ofendeu?"

Cátia: "Não, amiga, 'riso'. Eu até acho isso muito fofo, mesmo ele parecendo um nerd antissocial e psicótico, e eu acho que ele mexeu contigo. Cuidado, o cupido vai te acertar."

Cátia: "Não exagera, Juli. Ele é só mais um sonhador que vive iludido e em breve acordará das suas ilusões."

Júlia: "Não acho, ele ainda pode te surpreender. Mais já que ele estuda na nossa escola, a gente vai conhecer ele em breve."

No dia seguinte, Cátia entra na sala de aula e vê Gabriel numa das carteiras. Ela foi até ele e perguntou:

Cátia: "O que tu fazes aqui?"

Gabriel: "Já cá estou há 4 dias. Eu estava fora do teu ângulo de visão. As pessoas com as quais não temos nenhuma ligação ou que não são interativas para nós, essas pessoas são invisíveis. Desde o momento que conversei contigo, passei a ser visível para ti."

Cátia: "Tá bom."

Gabriel: "Por que és tão cética?"

Cátia: "Não te interessa, psicopata. Tchau."

Depois de alguns minutos, o professor entrou na sala de aula e disse:

Professor: "Hoje teremos um debate sobre sentimentos e pensamentos. Então, para vocês, o que é o sentimento?"

Gabriel: "Professor, sentimentos são qualidades ou características que todo ser humano é capaz de ter ou sentir."

Professor: "E o que é o pensamento?"

Gabriel: "Pensamento é a capacidade que todo ser humano tem de reagir a cada situação através do seu cérebro, e isso no seu estado consciente. Isso chamamos de raciocínio, e para esse processo funcionar, é necessário uma quantidade de energia. O cérebro já tem essa energia canalizada; a informação é transmitida e levada de um ponto ao outro em forma de energia."

Cátia: "Não concordo com essa opinião porque acho que pensamento é a quantidade de ideias que um ser humano pode ter, ou seja, é toda ação que acontece na mente humana."

Professor: "Boas teorias. Como surgem os sentimentos?"

Gabriel: "Eu acho que sentimentos surgem através do nosso coração, mas o coração está ligado ao cérebro, e o cérebro é a resposta. Ou seja, o coração sente e o cérebro demonstra esses sentimentos através das reações que nós temos."

Cátia: "Isso é o que pessoas que vivem na ilusão e têm uma mentalidade platônica pensam. Sentimentos surgem através dos nossos pensamentos; a mente dá origem a tudo."

Gabriel: "Não, os sentimentos é que originam os pensamentos. Se eu não amar, não terei pensamentos amorosos."

Cátia: "Mas se não pensares naquela pessoa, não tem como a amares. Primeiro vemos, depois pensamos e depois sentimos. Porque se não fosse assim, René Descartes não diria simplesmente 'eu penso, logo existo', mas também 'eu sinto, logo existo'."

Gabriel: "Isso é sugestivo, porque no caso do repúdio ou da paixão, algumas pessoas fazem isso à primeira vista."

Cátia: "Para sentires que não gostaste daquela pessoa, tiveste a ideia primeiro. A ideia é um pensamento, e o pensamento deu origem ao sentimento."

Professor: "Muito bom, as teorias dos dois são muito boas. Agora, sentimentos surgem da mente ou do coração?"

Gabriel: "Do coração, professor, porque o nosso coração reage a cada emoção que sentimos, e há um feedback entre o coração e a mente. O coração sente e manda a informação para o cérebro, e o cérebro demonstra."

Cátia: "Não, o coração não sente. Tu mesmo disseste que sentimentos são qualidades ou características que qualquer humano tem ou pode sentir. E para o coração fazer isso, teria que pensar e tomar decisões. O coração simplesmente sente dor, e a sua função é bombear o sangue no corpo. Amar, odiar e ser feliz é com a mente..."

Depois do debate, Gabriel foi ter com Cátia e disse: "Uau, não esperava menos de ti." Em seguida, estendeu a mão para

cumprimentá-la e disse: "Bom debate." Mas ela ignorou e foi embora, deixando-o ali plantado.

No dia seguinte, ele foi ter com ela de novo:

Gabriel: Oi, Cátia, estás bem?

Cátia: O que é que tu achas?

Gabriel: Por que todo esse sarcasmo?

Cátia: Por nada, psicopata.

Gabriel: Como passaste a noite?

Cátia: Deitada.

Gabriel: No chão ou no lixo?

Cátia: Hummm... "cara trancada".

Gabriel: Fica calma, só estava a brincar.

Cátia: Não brinques comigo, não sou brinquedo e nem tão pouco parque de diversões.

Gabriel: Tá bom, desculpa.

Cátia: Fica calmo, só estava a brincar.

Gabriel: Ufaaa...

Cátia: És tão ingénuo, até que dá para mim te explorar.

Gabriel: Wauuu, estás a rir. O teu sorriso é muito bonito, devias sorrir mais vezes.

Cátia: Oi, concentra-te, yha?

Gabriel: Tá bem, vou me concentrar no teu olhar.

Cátia: Porquê?

Gabriel: Ele explica tudo que sentes e não falas.

Cátia: O que eu sinto e não falo é raiva, filho.

Gabriel: Sentis raiva de quê?

Cátia: De ti, seu psicopata.

Gabriel: Sabias que é assim que o amor começa?

Cátia: Comigo não, ainda vai evoluir para ódio.

Gabriel: Não tens coração?

Cátia: Esse órgão já deitei no lixo faz tempo, bebé.

Gabriel: Hooo, e odeias como, se não tens coração?

Cátia: Com o pulmão; inspiro raiva, expiro ódio.

Gabriel: Aí, minha vida...

Cátia: Aí, coitado.

Gabriel: Tchê, somos estranhos, yha?

Cátia: Fala por ti.

Gabriel: Cátia, por que tens receio em te abrires?

Cátia: Eu não tenho receio, simplesmente demonstro o que eu quero que as pessoas vejam. Se eu mostrasse todo o meu eu, isso me deixaria frágil perante a ti e as outras pessoas. Os nossos adversários nunca podem conhecer nosso ponto fraco e nem momentos de fragilidade. E fica já a saber que não tenho nenhuma das duas coisas.

Gabriel: Mas no entanto te abriste comigo, porquê?

Cátia: Quem sabe...

Gabriel: Isso significa que podemos ser bons amigos?

Cátia: Nunca na vida, talvez... Eu acho que grandes amizades começam com uma inimizade, então estamos num bom caminho.

Gabriel: Então já somos bons amigos.

Cátia: Não te iludas, por enquanto somos inimigos mortais.

Era sexta-feira, dia de grupo de apoio psicológico, e Júlia e Cátia frequentavam as sessões regularmente. O ambiente era acolhedor, com cadeiras dispostas em círculo, e o moderador dava as boas-vindas aos participantes.

"Boa tarde a todos! Hoje temos um novo membro, o Gabriel. Ele vai se apresentar e compartilhar seus problemas", anunciou o moderador.

Gabriel, também conhecido como Gabriel Luís, tomou a palavra. "Olá a todos. Tenho vários problemas: síndrome de pensamento acelerado (SPA), ansiedade, hiperatividade, obsessão compulsiva, dislexia e, às vezes, quedas de depressão."

Cátia, sentada ao lado de Júlia, murmurou: "Psicopata."

O moderador franziu a testa. "O que você disse, Cátia?"

Cátia respondeu: "Nada, estava apenas pensando em voz alta."

O moderador então deu as boas-vindas a Gabriel, e os colegas o cumprimentaram calorosamente.

"Como foi a semana de vocês?", perguntou o moderador.

Júlia levantou a mão. "Eu... eu tive uma ótima semana. Não tive pensamentos negativos e ajudei alguns mendigos da vizinhança a se sentirem mais alegres. Embora alguns quisessem me denunciar por exagerar no picante do meu hambúrguer solidário, estou feliz. Acho que sou abençoada."

Gabriel também compartilhou sua experiência: "Minha semana foi boa. Tive momentos interessantes com uma pessoa especial e aprendi muito sobre ela."

Cátia, por sua vez, resumiu sua semana como aborrecida e mencionou um psicómano que a estudava.

Júlia, sempre prestativa, aconselhou: "Para superar esses problemas, recomendo exercícios físicos para eliminar pensamentos depressivos. Exercícios mentais também são importantes para aumentar a autoestima e a confiança. Além disso, a oração pode ser uma aliada. Enfrente os problemas, não os ignore. Acredite em si mesmo e confie em Deus. Quanto à SPA, treine expressar rapidamente seus pensamentos ou anote-os em um bloco de notas."

Gabriel perguntou por que ela acreditava nele. Júlia respondeu simplesmente: "Confio em ti."

Após o grupo, Gabriel se aproximou de Júlia. "Achei muito interessante o que você disse."

Júlia agradeceu e ofereceu mais ajuda. Gabriel ficou surpreso com a diferença entre Júlia e Cátia.

Júlia explicou: "Nem sempre a frase 'diz-me com quem andas e dir-te-ei quem és' é aplicável. Existem números que fazem parte do mesmo conjunto, mas não são iguais."

Impressionado, Gabriel elogiou sua sabedoria. Júlia mencionou que grandes homens também enfrentaram problemas semelhantes e alcançaram a grandeza.

"Todo problema tem seu lado positivo", disse Júlia. "Explorar as vantagens dos nossos problemas é essencial."

Gabriel concordou: "Há males que vêm para bem."

Júlia concluiu: "A insegurança é um obstáculo, mas podemos superá-la."

E assim, os dois seguiram juntos para o supermercado, compartilhando histórias e aprendizados.

Alguns minutos depois...

Gabriel: Por que compras assim tanta coisa? Vais comer tudo isso?

Júlia: Uma parte sim, porque eu amo comida, mas espera e verás para o que vai ser!

Gabriel: Tá bem...

Gabriel: O que nós fazemos aqui, tem tantos mendigos, sem-tetos e crianças!

Júlia: Eu vim ver e ajudar eles, e tu vieste simplesmente me acompanhar.

Crianças: Júliaaaaa, Júliaaaaa!

Júlia: Oiiiiiiii, crianças, estão bem?

Crianças: Estamos sim, e você?

Júlia: Também estou bem.

Crianças: Quem é ele, seu namorado?

Júlia: Kkkk, não, não é ele. Ele é meu paciente e experiência (cobaia).

Crianças: Haaa, vás dissecá-lo?

Gabriel: Hammm...

Júlia: Não, seus bobos, ele é o Gabriel!

Gabriel: Oi, crianças.

Crianças: Oiiiiiiiiii, Gabriel! Júlia, o que tu trouxeste para nós hoje?

Júlia: Trouxe água mineral, bolachas e brinquedos.

Júlia: Gabriel, podes me ajudar a distribuir isso, por favor?

Gabriel: Sim, nem era necessário pedir.

Júlia: Obrigada...

Gabriel: Uauuuuuu, as pessoas daquele bairro gostam muito de ti.

Júlia: Eu também gosto muito delas.

Gabriel: Tu és uma boa pessoa, ajudas tanta gente.

Júlia: Fazer o bem faz bem, me deixa mesmo muito satisfeita.

Gabriel: Por favor, Júlia, posso te ajudar a ajudar as pessoas?

Júlia: Podes, mas primeiro responde-me: por que queres ajudar essas pessoas?

Gabriel: Porque percebi que a vida é mais bonita quando tiramos um pouco do nosso tempo e dinheiro para ajudar os que necessitam muito.

Júlia: Tá bom, então vamos espalhar amor no mundo.

No dia seguinte...

A Júlia estava em casa, e a Cátia foi ter com ela.

Cátia: Oi, Júlia.

Júlia: Oi, BB. Tás muito fria, por quê?

Cátia: Ontem te vi passeando com o Gabriel. O que vocês estavam fazendo?

Júlia: Estávamos simplesmente conversando sobre os problemas dele. Por quê?

Cátia: Por nada!

Júlia: Estás com ciúmes.

Cátia: Não estou.

Júlia: Estás. Eu te conheço muito bem, e tu sabes que eu consigo decifrar reações faciais, mas vou fingir que acredito.

Cátia: Tu é que sabes.

Júlia: Sentir é inevitável. A única forma de não sentir é morrendo. Enquanto viveres, vais amar, vais chorar e vais rir. Lutar contra isso só vai ser pior, porque quando uma dessas coisas te atingir, vai ser em dobro.

Cátia: Eu sou imbatível.

Júlia: "Água mole em pedra dura tanto bate até que fura", sabias? Todos temos pontos fracos, e a melhor forma de disfarçá-los é tornando-os fortes.

Cátia: Tu nunca fazes sentido, mas eu não tenho pontos fracos.

Júlia: Tudo bem, senhora perfeita. Olha, daqui a pouco o Gabriel vai aparecer aqui, e espero que não o trates mal nem tenhas um ataque de ciúmes.

Cátia: Eu! Hummm, até parece. Ele nem é importante. E o que ele vem fazer aqui, afinal de contas?

Júlia: Combinamos que eu podia ajudá-lo a superar os problemas dele.

Cátia: Aeeee, bom saber.

Minutos depois, Gabriel também foi até a casa da Júlia...

Júlia: Oi, Gabriel, tudo bem?

Gabriel: Tudo, e contigo, Júlia?

Júlia: Também estou bem, obrigada.

Cátia: Tás bem, psicomaníaco?

Gabriel: Estou bem, graças a Deus. Olha, Júlia, o teu pai está me olhando de um jeito estranho.

Júlia: É que ele não gosta de rapazes que se aproximam de mim. Inclusive, já fez tiro em alguns.

Gabriel: Eles morreram?

Júlia: Não, nunca foi para matar, só para assustar mesmo.

Cátia: Mas no teu caso, quem sabe não haja um feliz descuido.

Júlia: Cala a boca, sua bruxa.

Gabriel: Deixa estar, já me acostumei.

Júlia: Não te acostumes. E tu, Cátia, para com isso.

Cátia: Com o quê?

Júlia: Tu sabes. Mas vamos ao que realmente interessa. Eu quero saber mais um pouco sobre ti, Gabriel. Quais são os teus passatempos?

Gabriel: Games, ler, estudar, animes, romance, poemas, música e arte.

Júlia: Passatempos impressionantes. Eu também gosto muito de animes. O meu favorito é "Akame ga Kill" e "Kimi no Na wa". E tu?

Gabriel: "Fairy Tail".

Júlia: Bom, e com quem vives?

Gabriel: Com minha mãe e irmãos. Meu pai nos abandonou muito cedo.

Júlia: Ai, não. Desculpa se te fiz lembrar algo que não devias!

Gabriel: Não faz mal. Às vezes na vida, devemos aprender a lidar com esse tipo de situações, e o que não mata só fortalece.

Júlia: Tá bom. E quais são os teus sonhos?

Gabriel: Eu não tenho sonhos. Eu tenho objetivos que irei alcançar. Sonhos são simplesmente sonhos, produtos do nosso subconsciente.

Júlia: Uau, fiquei até arrepiada com essa resposta. És determinado, eu gosto disso.

Gabriel: O meu grande medo mesmo é sentir que às vezes tudo está parado e que já devia estar muito além. Acho que tenho capacidade para muito mais, mesmo assim ainda estou em baixo.

Júlia: Aos poucos se vai longe. Pessoas que têm sonhos ou objetivos maiores que o mundo não podem esperar alcançá-los da noite para o dia. É impossível, porque nem mesmo Deus fez o mundo da noite para o dia. Nunca, mas nunca te esqueças disso.

No dia seguinte...

Júlia e Gabriel faziam uma corrida matinal.

Gabriel: Por que estamos a correr? Como isso vai me ajudar?

Júlia: Correr ajuda a ter uma boa saúde física e mental. Liberta, através do calor, certas bactérias e calorias que ganhamos consoante o tempo. Ajuda no fluxo de pensamentos. As pessoas dificilmente têm pensamentos depressivos enquanto correm. Ajuda a nos manter focados. Então, corre mais e fala menos. E pensamentos positivos! Se eu chegar primeiro, tás a me dever mil kwanzas...

Júlia: Ganhei, mó nengue! Tás me dever.

Gabriel: Tá bom, como é que corres assim tanto?

Júlia: Pratico atletismo e jogo futebol.

Gabriel: E ainda assim fizeste uma aposta comigo. Tu não tens coração.

Júlia: Olha quem fala, o aproveitador que achou que, por eu ser mulher, podia vencer. E por acaso, eu não sou muito boa. Tu é que és muito fraco.

Gabriel: Só te deixei ganhar também, weee. Mas a próxima eu ganho.

Júlia: Talvez na próxima haja um milagre, mas por enquanto!
Cada queda é mil.

Gabriel: Toma toda a minha fortuna. Fiquei pobre.

Júlia: Encara como um incentivo. Ganha a próxima. Gabriel, a Cátia vem aí.

Cátia: Olá, melhores amigos. Já estão a namorar? Até já correm juntos, hummm. Júlia, até já me esqueceste. Esqueceste que somos melhores amigas!

Júlia: Não é nada disso, Cátia. Para de dramatizar. E nós não namoramos. Eu me lembro muito bem que te convidei para estar connosco, e tu não aceitaste. Então não reclames, porque não és nenhuma vítima.

Cátia: Sabes que mais, tu é que sabes. Eu vou-me embora.
Fiquem bem. Vocês dois se merecem. Tchau.

Gabriel: Tchau.

Cátia: Hummm.

Gabriel: Ela vai ficar bem?

Júlia: Isso só depende dela mesma. Cada um é responsável pelo seu estado físico ou emocional. Nós não escolhemos cair, mas decidimos continuar no chão. Eu já a conheço há muito tempo, e ela é muito complicada. Não dá para ceder aos caprichos dela, isso eu te garanto.

Momentos depois, na escola, Cátia foi ter com Gabriel.

Cátia: Oi, tás bem?

Gabriel: Estou sim, obrigado. E tu, já estás mais calma?

Cátia: Sempre estive. Olha, sem rodeios, eu sei que tu gostas de mim, e estou disposta a dar-te uma oportunidade.

Gabriel: Obrigado, mas dispenso.

Cátia: O quê?

Cátia: Achas que és bom demais para mim só porque estás a andar com a Júlia?

Gabriel: Nada disso. Eu dei conta de que julguei um livro pela capa, e pelo princípio do livro, eu deveria ler todo o conteúdo. E não faças comparações com a Júlia, porque ela não é melhor que ninguém. Ela é simplesmente ela, diferente, e tem muitas belas qualidades que podem ser apreciadas.

Cátia: "Já que achas assim, então eu vou te provar que sou muito melhor que ela." Tá bem, até mais...

Depois de chegar em casa, Cátia pensou em várias formas de provar ao Gabriel que ela é melhor que a Júlia.

Cátia: "Desde o que ele mais gostou em mim foi a minha inteligência, ele gosta de mulheres inteligentes. Então tenho que

lhe dar mais a provar da minha inteligência. E como farei isso? As olimpíadas de matemática. Só que ainda falta um pouco para chegarem. Mas entretanto, posso tentar ser mais simpática com ele, e tenho que fazer os possíveis para que a Júlia participe, para eu poder mostrar que sou melhor que ela."

Gabriel foi ter com a Júlia e contou tudo o que aconteceu.

Júlia: Eu já sei que ela gosta de ti há algum tempo, e é óbvio que nós duas estamos um pouco distantes uma da outra. Mas eu não te aconselho a criar sentimentos por mim, porque, apesar de tudo, sou amiga dela. Não posso fazer isso com ela. Até que és fofo e tudo mais. Se tivéssemos nos conhecido primeiro, talvez... Sinto muito. Digo isso porque não quero que isso chegue a outros limites. Vamos continuar assim.

Dia seguinte...

Era dia do grupo de apoio psicológico. Cátia chegou, cumprimentou e tratou bem todos que lá estavam. Mas, com tudo, a Júlia estava desconfiada de alguma coisa, porque a Cátia não muda assim do nada. Ela desconfiava que ela poderia estar a tramar algo. Entretanto, os dias iam passando, e Cátia ficava mais amável com todos. Estavam se aproximando as olimpíadas, e ela começou a segunda fase do plano dela.

Num belo dia, um dos professores foi ter com a Júlia e disse a ela que gostaria de vê-la nas olimpíadas, porque ela é uma boa aluna. Ela disse que não gosta de concorrer em concursos.

Horas depois, Cátia foi ter com Gabriel e perguntou se ele vai disputar com ela a vaga para entrada nas olimpíadas, porque de cada turma saía um aluno e era o aluno com melhor desempenho. Cátia e Gabriel eram da mesma turma, e claramente Cátia tinha até ao momento um desempenho melhor do que o Gabriel, mas ainda faltava uma avaliação, e Cátia influenciou Gabriel a pedir à Júlia para participar.

Então, Gabriel foi ter com a Júlia.

Gabriel: Oi, Júlia.

Júlia: Oi.

Gabriel: Estás bem?

Gabriel: Estou bem, sim. E tu?

Júlia: Também, obrigada. Como foi o teu dia?

Gabriel: Foi muito bom. Obrigado pela atenção. E o teu?

Júlia: Também, obrigada.

Gabriel: Olha, ouvi dizer que entendes muito bem matemática. Por que não participas nas olimpíadas? Até porque sei que na lista da tua turma estás em primeiro!

Júlia: Não curto desafios desse gênero. Eu tenho problemas de dislexia e uma vez, quando eu era criança, sofri uma grande

humilhação perante um grande público e eu jurei nunca mais participar numa olimpíada.

Gabriel: Durante todo esse tempo, tu me ensinaste que devemos sempre superar os nossos limites e superar os nossos medos, e que devemos tentar até conseguir. Então, tenta, por favor!

Júlia: Vou pensar.

Gabriel: Isso é um sim?

Júlia: Não, é um 'vou pensar', garoto. Entendeu?

Depois de alguns dias, foram escolhidos todos os candidatos para as olimpíadas, e Júlia e Cátia eram uma delas. Chegou o dia da olimpíada, e corria bem para Cátia e para Júlia. Gabriel apoiava a Júlia, que conseguiu passar na primeira fase e, na segunda fase, defrontava-se com Cátia. Começava a segunda fase, e foi dado o problema que as candidatas tinham que resolver. Mas, de repente, alguém na plateia gritou: "Essa não é a Júlia que, anos atrás, desistiu de uma olimpíada porque viu os números dançando? Não nos faça passar mais vergonha." Ela tentava concentrar-se, mas ele não parava de xingar. Com o nervosismo, o seu problema de dislexia reapareceu. Ela ficou estática, olhando para o quadro. Chegou um momento em que ela já não suportou e saiu dali a correr, e todos riam dela. Gabriel tentou ir atrás dela, mas já não a alcançou. Depois de algumas horas, ele foi até a casa dela e disse que queria ficar sozinha, então foi embora.

Os dias foram passando, Cátia venceu a olimpíada, e Júlia continuava no isolamento. Ela recebia mensagens anônimas dizendo que era um fracasso, e ia caindo numa profunda depressão. Júlia havia se distanciado de todos; simplesmente queria ficar sozinha. Cátia e Gabriel estavam ainda mais próximos.

Era dia de escola, e Júlia andava pelo corredor com um capuz preto e uma autoestima muito baixa. Gabriel e Cátia estavam mais à frente. Cátia viu Júlia vindo e deu um beijo a Gabriel. Ele nem tinha reparado que Júlia vinha. Então, passou perto deles e disse "Olá", continuando a andar. Gabriel até tentou falar com ela, mas ela disse: "Deixa estar, não te preocupes comigo. Fica com a tua namorada." Júlia percebia como era mal olhada por toda a escola. Depois, o professor que havia aconselhado Júlia a participar nas olimpíadas foi ter com ela e disse: "Eu achei que eras boa o suficiente para as olimpíadas. Tu és uma excelente aluna. A Cátia deve estar muito triste contigo. Afinal de contas, foi ela que veio ter comigo e me disse que eras uma candidata ideal e que podias surpreender a todos. Eu também achei, porque és uma boa aluna, mas decepcionaste todos..."

Júlia: Peço imensa desculpa, senhor.

No dia seguinte...

Cátia foi ter com Júlia...

Cátia: Eu sei que já não somos assim tão próximas como antes, mas eu sinto muito pelo que aconteceu contigo.

Júlia: Muito obrigada por tudo.

Cátia: Tá, fica bem.

No mesmo dia, Gabriel também foi falar com ela...

Gabriel: Eu sinto muito pelo que aconteceu. No final das contas, a culpa é minha, porque fui eu que te incentivei a participar.

Júlia: A culpa não é tua. Eu mesma decidi participar para acabar com o meu medo. Mas percebi que pesadelos não estão só no subconsciente; alguns estão na vida real e podem aparecer a qualquer momento. Vou fazer o possível para ficar bem. Por favor, dá-me um tempo. Quero me afastar de tudo. No final do ano, vou passar férias num local muito distante daqui. Quanto a ti e à Cátia, fico feliz por vocês.

Gabriel: Mas nós não estamos namorando!

Júlia: Então aceita ela, porque ela é uma boa garota. Adeus.

Foi passando o tempo, as aulas terminaram, e Júlia havia viajado. Uma semana depois das férias, Gabriel pensou bastante e decidiu entrar num relacionamento com Cátia. Ele estava decidido a influenciá-la a mudar. Os dias foram passando, e Cátia fazia muitos progressos. Ela já era praticamente outra pessoa e estava totalmente transformada. Era uma pessoa com amor para dar e receber, cheia de vida e alegria por onde passava.

Num belo dia, Cátia e Gabriel davam um passeio pelo parque:

Cátia: Psicopata!

Gabriel: Diz "psicolove."

Cátia: Sabes qual é a pior parte da vida?

Gabriel: O sofrimento.

Cátia: Não, é saber que vamos morrer.

Cátia: E sabes quais são as pessoas que estão nas melhores condições?

Gabriel: Os ricos.

Cátia: Não, os mortos. Porque eles estão isentos de todas as coisas. Não sofrem, não choram, não têm preocupações ou problemas.

Gabriel: Tá bem, e por que tocamos neste assunto?

Cátia: Simplesmente veio à cabeça.

Gabriel: A tua cabeça é muito estranha.

Cátia: Ela é muito bela, isso sim. A propósito, eu tenho uma lista de coisas que gostaria de fazer antes de morrer, e quero que tu me ajudes.

Gabriel: Tão cedo, tu ainda irás viver muito, miúda.

Cátia: Nunca se sabe. E acho que este é o momento certo para correr atrás dessas metas.

Gabriel: E como está constituída essa lista?

Cátia:

1. Descobrir o caminho e o sentido da vida.
2. Criar algo que surpreenda o mundo.
3. Viver um amor eterno e inesquecível.
4. Ajudar os mais necessitados.
5. Descobrir a verdade do mundo.

Gabriel: Boas metas!

Cátia: Um amor eterno e inesquecível já está. Já te tenho.

Gabriel: Mas estamos juntos há tão pouco tempo.

Cátia: Esse tempo para mim tem sido uma eternidade. Eu aproveito cada instante, e tu serás o último amor da minha vida e o último de quem vou lembrar. Quanto à caridade, quero criar uma campanha solidária que possa ajudar os mais necessitados de várias maneiras: material, psicológica, emocional e com conhecimento. Terá palestras motivacionais e atividades que ajudem essas pessoas a melhorar as suas habilidades e que impulsionem a sua criatividade. Também criarei um app para a mesma causa, que apresente oportunidades de negócio, trabalho e renda extra. Basicamente, tudo que envolva formas de ganhar dinheiro, porque acho que a melhor forma de ajudar alguém é ajudar a pessoa a se ajudar.

Gabriel: Uau! Isso é fantástico. Merecias um Nobel da Paz só por esta ideia que tiveste.

Cátia: Um Nobel da Paz também já exageraste. Quanto à verdade do mundo, não sei por onde começar!

Gabriel: A verdade desta vida está na Bíblia. Deus fez o mundo para desfrutarmos dele e não para questionarmos Ele. Há certas respostas que não temos por não estarmos preparados para elas, mas saiba que a ignorância é uma bênção. Os ignorantes não se preocupam com as coisas que sabem ou não sabem; para eles, tanto faz. E há os curiosos que vivem atrás das respostas e duvidando de tudo e todas as coisas, esquecendo que o mais importante é aproveitar a vida e as alegrias que ela nos dá. E tem os curiosos duvidosos que vivem a vida questionando tudo e todas as coisas, esquecendo que o mais importante é aproveitar a vida e as boas coisas e pessoas que ela tem. A vida é muito curta; nunca terás todas as respostas para as milhares de perguntas. Não vamos viver assim tanto tempo. Então, tens duas escolhas: ser ignorante ou um curioso duvidoso?

Cátia: Deus fez esse mundo à medida do homem, e isso significa que estamos capacitados para descobrir os mistérios desse mundo. Quanto à escolha, eu prefiro procurar felicidade na verdade. Esse pode ser o sentido e a direção da minha vida, e eu vou fazer isso com muita bondade e o máximo de humildade possível.

Entretanto, no outro lado da história... Júlia estava passando férias na casa de sua avó, e lá também estava Daniely; a prima Daniely,

a maior fonte de inspiração de Júlia. Ela era super alegre, engraçada, apaixonada pela vida e pelos seres. Passava o tempo todo lendo livros de August Curry. Júlia observava-a cheia de curiosidade, então perguntou:

Júlia: Daniely, como consegues estar sempre sorridente e em paz?

Daniely: A verdadeira questão não é como eu consigo, mas sim como tu não consegues. Ouve, Júlia, nesta vida, todo mundo tem problemas ou passa por dificuldades, grandes ou pequenas, mas muitos desses problemas surgem como imprevistos, por isso ficamos muito abalados e isso dificulta a superação. Mas cair é inevitável, o mais importante é vencer no final. Em Eclesiastes 9:11, diz que os velozes nem sempre vencem a corrida, e nem sempre os fortes vencem a batalha; os sábios nem sempre têm alimento, os inteligentes nem sempre têm riquezas, e os que têm conhecimento nem sempre têm sucesso; porque o tempo e o imprevisto sobrevêm a todos. Isso demonstra que cair é inevitável, às vezes até para os mais fortes. Tu és uma miúda super fixe, legal e cheia de vida, que ama o próximo. Tu ajudas quem necessita e, em Atos 20:35, diz que há mais felicidade em dar do que em receber, e é por aí que deves continuar a procurar a tua felicidade. E nunca te esqueças de lançar sempre o teu fardo a Jeová, e ele irá amparar-te. Ele nunca permitirá que um justo venha a cair, conforme Salmos 55:22.

Júlia: Conversar contigo é tão reconfortante. Tu és tão sábia, ultimamente eu não tenho passado nada bem.

Daniely: E o que foi que aconteceu que te deixou assim?

Júlia: Tudo começou há meses atrás com a chegada de um jovem novo na escola. Ele estava apressado e me pediu algumas indicações, e eu dei, mas ele era tão trapalhão, engraçado e confuso. Depois, comecei a conhecê-lo através do grupo de apoio psicológico, por estranha coincidência, ele frequentava o mesmo que eu e a Cátia. O nome dele era Gabriel. A Cátia já tinha me falado sobre ele, só que muito antes, eu já havia me cruzado com ele. Essa história, nos últimos meses, se tornou uma história de terror para mim porque aconteceu o seguinte...

Daniely: Quando aprenderes a apreciar o silêncio, o barulho das pessoas nunca vai te fazer confusão. Isso se aplica ao que te aconteceu nas Olimpíadas. Tu também deves ser mais focada e com ideias fixas. Quem sabe o que realmente quer não se distrai com as coisas que encontra no seu trajeto. E a propósito, quem és tu?

Júlia: Eu sou o que eu penso, e eu faço o que eu penso. Eu faço as minhas escolhas e as minhas escolhas me fazem. Eu penso conforme os meus ideais e princípios!

Daniely: Ainda bem que sabes. Então, fortalece os teus ideais e princípios e aí ninguém vai poder mexer com a tua estrutura porque serás uma pessoa totalmente definida. E quanto à Cátia, as pessoas têm belas qualidades, mas basta um enorme defeito para destruir toda a personalidade da pessoa. Os defeitos dela estão a suplantar as qualidades, e acho que deves te afastar totalmente dela, porque o que ela te fez não se faz a ninguém. Ninguém merece pessoas manipuladoras; são inconsequentes. Essa é uma característica ou habilidade que, quando não é bem utilizada,

pode ser fatal para uma das partes. E sobre o Gabriel, tu gostas dele?

Júlia: Um pouco.

Daniely: Tá bem, entendi que gostas. E pelo que me disseste, a Cátia tratava-o muito mal no princípio, por isso ele ficou mais próximo de ti. E foi ela que começou a se distanciar primeiro de ti, então de certa forma cedeste aos caprichos dela. E o pior é que ela sempre vai te ver como ameaça, porque ela, nesse momento, pode já estar numa relação com o Gabriel. Mas o Gabriel sabe que te ama; simplesmente se refugiou nela. Mas é provável que ele volte a criar sentimentos por ela novamente durante todo esse período, porque o amor funciona da seguinte forma: para o amor, o mais importante é a atração. Imagina três cargas elétricas: um próton e dois elétrons. O próton está no meio, a carga da direita a uma distância de 2 cm e a da esquerda a 1 cm. Qual das cargas vai atrair a do meio com mais intensidade?

Júlia: A Carga da Esquerda

Daniely: Sim, e isso significa que a distância importa muito. Existem casos em que o amor aumenta com a distância. No momento, a única opção que tens é afastar-te e respeitar a relação deles. Segue a tua vida e nunca te esqueças: o mal não se paga com mal, porque o mal não está em ti, mas sim em quem o pratica. Continua a fazer boas coisas e atrairás boas coisas e boas pessoas. Isso faz parte da tua essência, e foi isso que atraiu o Gabriel.

Sobre a primeira pergunta que fizeste, eu já passei por várias provações. Aprendi com elas e tornei-me mais forte. Portanto, uma brisazinha não pode fazer-me cair. Mete em mente que uma mente treinada supera qualquer tipo de obstáculo.

Júlia: Por onde eu começo?

Daniely: Começa por levantar a cabeça e depois sorrir. Cuida do teu corpo e da tua saúde mental. Sê sempre focada em ti mesma. Não fales mais do que o necessário e não repitas a mesma coisa para pessoas que se fazem de desentendidas. Controla sempre o teu tom de voz. Sê autêntica, e ninguém vai se atrever a passar por cima de ti. Aprende a dizer não e a sair do estado passivo para o ativo, porque a bondade tem limites. Saiba que este mundo nunca será um local feliz; a vida é dura, e as pessoas são imperfeitas. Algumas são más, e isso nunca vai mudar. O bem e o mal coexistem. Podes tentar mudar as pessoas quantas vezes quiseres, mas em certos momentos, isso será inútil. Tens de estar preparada para isso.

Júlia: Sim, vou estar.

Daniely: Sabias que devemos dar mais valor nos nossos piores dias do que nos bons dias?

Júlia: Não, porquê?

Daniely: São os piores dias que nos trazem os melhores aprendizados. Das nuvens mais negras, cai água límpida e fecunda.

Júlia: Uau, nunca pensei dessa forma. Tu és o máximo!

Daniely: Disponha, bebê! Agora estou a sentir um vazio enorme em mim.

Júlia: Estás bem? É grave?

Daniely: Sim, é muito grave; tenho fome!

Júlia: Haha, tu és mesmo sem noção.

Daniely: Fica tu com a noção; eu prefiro o apetite.

Júlia: Vamos então comer, haha...

Então, depois de tanto tempo, terminaram as férias e Júlia já estava de volta. Este seria o último ano da faculdade; era suposto tudo continuar onde parou, mas nada seria mais o mesmo.

Era o primeiro dia de aulas. Cátia e Gabriel distribuía panfletos sobre a campanha da Cátia. Júlia passou por eles e deu um simples 'olá' de maneira fria e distante. No entanto, ela estava deslumbrante e radiante, com a cabeça erguida e autoestima super elevada. Uma negra crespa de olhos de âmbar com uma confiança inabalável que prendia olhares; ela se tornou o centro das atenções. Cátia e Gabriel, surpreendidos, perderam o poder de reação.

Depois de algumas horas, Cátia tentou falar com Júlia no refeitório, mas Júlia disse-lhe que não tinha nada para conversar e

que a deixasse em paz. Os dias foram passando e Cátia tentava sempre conversar com Júlia, até que um dia ela cedeu:

Júlia: O que é que tu queres? Tudo o que me fizeste não foi suficiente? Sim, eu descobri tudo o que fizeste na época das Olimpíadas, como manipulaste tudo e todos para que eu sofresse aquela humilhação. E tu foste capaz até de subornar alguém para me boicotar. Eu nem queria acreditar que desceste tão baixo, mas é a vida. Essas coisas acontecem, por isso é que a pior parte da traição é que ela nunca vem de um inimigo. E a confiança é como um cristal muito frágil; quebra facilmente por contato ou por sons fortes.

Cátia: Eu sei que o que eu fiz está errado e eu peço desculpa porque eu sinto mesmo muito. Palavras não são suficientes para te pedir desculpas, mas eu vou mostrar o meu arrependimento. Eu só te peço que não contes ao Gabriel; eu mesma vou contar.

Gabriel: Nem precisa se dar ao trabalho, eu ouvi tudo e quero que te afastes de mim. Nós, nós está acabado. Nem acredito e com tudo o que fizeste, acho que esse pedido de desculpa é só da boca para fora. E Júlia, eu sinto imenso pelo que tiveste que passar.

Júlia: Desculpa por quê? Tu não fizeste nada.

Gabriel: Como é que descobriste?

Júlia: Logo que o professor me disse que ela me indicou, achei suspeito. Porque ela era minha melhor amiga e conhecia os meus medos. Então, por que ela estaria a me empurrar para o

precipício? Então comecei a investigar e tudo veio à tona. Então é isso, adeus.

Gabriel: Eu também vou. Não posso permanecer aqui.

Cátia: Não vás, Gabriel.

Os dias foram passando e Cátia queria mostrar que estava realmente arrependida, tanto que abdicou do troféu das Olimpíadas e devolveu à escola, continuou trabalhando na sua campanha solidária. O tempo passava e Júlia e Gabriel estavam cada vez mais frios e distantes de Cátia, mas também não estavam mais próximos.

Depois de alguns dias, Cátia foi à casa de Júlia ter com ela...

Cátia: Oi.

Júlia: O que tu desejas?

Cátia: Não te preocupes, esta é a última vez que te chateio. Eu errei e errei muito mesmo, mas com o passar do tempo me arrependi. Por isso, desculpa. Eu sei que não queres me ouvir, por isso me ignoras. Então, vou deixar esta carta e quando achares que já podes me ouvir, lê-a. Tchau.

Horas depois, Cátia foi ter também com Gabriel...

Cátia: Oi, ainda mau?

Gabriel: Sim, mas já nem tanto como antes. Mas é que tu não podias fazer mesmo aquilo.

Cátia: Diz-se que no amor e na guerra vale tudo.

Gabriel: Os meios não justificam os fins.

Cátia: Eu sei. Às vezes erramos mesmo estando cientes do erro e cientes que depois vamos nos arrepender e tentar corrigir os erros. Isso é um risco que os seres humanos decidem correr; outros até chamam de danos colaterais. Erros são permanentes como cicatrizes; a única solução é perdoar, mudar e seguir em frente. Mas eu sei que quando as pessoas se vão, elas já não têm defeitos; lembranças viram bonitas e defeitos, qualidades. E quando um dia eu morrer, a vossa cicatriz desaparecerá.

Gabriel: Por que tudo isso?

Cátia: Algum dia vais perceber! Toma esta carta e só abre quando for necessário ou quando achares que é a altura certa. E já agora, a campanha solidária está a ser um sucesso; muita gente está a aderir. Tchau, amor.

Meses depois...

Depois de muitos anos lutando contra o câncer pulmonar, Cátia acabou por morrer. Júlia estava ao lado de Gabriel no funeral; ele não conseguia conter as lágrimas, e Júlia tentava consolá-lo.

Júlia: "Seja forte, Gabriel."

Gabriel:

- "Ela se foi, sem dizer adeus."
- "Como o sol de cada dia, ela se foi."
- "Naquele dia sombrio, ela se foi."
- "Me deixando sem abrigo."
- "Me deixando sozinho."
- "Deixando em mim um vazio que tudo destrói."
- "Deixando uma solidão que tudo corrói."
- "Achei que seria para sempre, mas infelizmente, ela se foi e já não voltará."

Desde então, o tempo foi passando e tanto Júlia quanto Gabriel decidiram abrir as cartas. Na carta de Júlia estava escrito o seguinte: "Eu tive um curto período de vida, mas tive pessoas eternas que fizeram cada momento ser eterno, inesquecível. Elas me faziam perder-me no espaço e no tempo, e eu não via o tempo passar. Tu estiveste sempre presente na minha vida, tu foste o meu presente, uma dádiva de Deus. Você foi mais que uma amiga, você foi uma irmã. Você era o toque mágico de alegria na minha vida, foi minha conselheira, foi meu suporte e porto seguro. Você esquecia os seus problemas para me ajudar a resolver os meus. Quando éramos pequenas, eu caía e você me levantava! Eu sempre fui mais fraca e você me fortalecia. Palavras não são suficientes para descrever o quão especial tu és para mim ou até

mesmo pelo amor de pessoa que tu és. Desculpa não resolve, desculpa não cura, sei que não vai mudar nada, mas eu te amei muito. Sei que morta não vou sentir nada, mas se eu sentisse, seriam muitas saudades tuas. Fica bem e cuida do Gabriel, eu sei que lá no fundo ele ainda gosta de ti e se precisares de mim, me encontra nos teus pensamentos."

Na carta para Gabriel, Júlia escreveu: "Oi, psicopata. Sabes, um dos meus maiores erros foi não ter te correspondido quando devia. Desde a primeira vez, eu até que te achei meigo, inteligente, fofo, mas também um psicopata, né? Mas à medida que eu ia te conhecendo, eu ia descobrindo alguém diferente, e acima de tudo, alguém que me admirava e gostava de mim, mesmo com as minhas falhas. Eu ia descobrindo uma pessoa genuína e pura que realmente sabe amar e tem valores, alguém que se preocupa, alguém que aos poucos foi me ganhando com as suas teorias, alguém totalmente diferente de mim. Os últimos meses eu vivi os melhores dias da minha vida e aproveitei com uma das melhores pessoas da minha vida. Tu foste o meu último amor e o fim da minha solidão. Nos últimos meses, voltei a viver; tu me fizeste perceber que o mais importante não é onde e como estamos, mas sim com quem estamos, porque a vida só é especial se tivermos alguém especial para compartilhá-la, e você foi meu lugar feliz e meu bem-estar. Eu amei te amar." Gabriel ficou "triste".

Meses depois...

Depois de tanto tempo, Gabriel ainda abatido; ele estava no refeitório e, de repente, Júlia chegou e sentou ao seu lado.

Júlia: "O que estás a fazer?"

Gabriel: "Escrevendo um poema para me distrair."

Júlia: "Podes lê-lo?"

Gabriel então leu:

"Já chove há tanto tempo,
Nunca mais vi o sol brilhar,
Nunca mais vi a beleza do arco-íris,
Um céu nublado, e a minha vida na mesma situação,
Ruas da minha alma lamacentas,
Meu coração inundado de tristeza,
As nuvens negras cobriram tudo e nenhuma luz chegou até mim,
As plantas em mim morreram por excesso de água, então em mim
morreu a paixão,
Relâmpagos destruíram todo afeto em mim,
Trovoadas assustaram a minha alegria e ela acabou por fugir de
mim,
O som de cada gota assombra meus sonhos,
Mesmo com tanta chuva eu ando tão seco por dentro,
Essa chuva é ácida, mata tudo e todos que toca,
Essa chuva mata sonhos e esperança,
Essa chuva lava toda beleza e deixa a cor cinza,
Essa chuva é o conjunto de lágrimas deste mundo."

Júlia: "É um poema muito triste, mas Gabriel, chegou a altura de te levatares e seguires em frente. O tempo está a passar e o mundo não vai esperar que te recomponhas. O maior problema não é cair, é não se levantar, e tu já sabes levantar, só depende mesmo de ti."

Gabriel: "Podes me ajudar?"

Júlia: "Posso."

Com a ajuda de Júlia, Gabriel foi-se recompondo até estar totalmente recuperado. Depois de várias semanas, seria a

formatura, e no final teria uma festa de gala e Gabriel seria o par de Júlia. Então, Gabriel foi à busca de Júlia...

Gabriel: "Uau, estás super linda."

Júlia: "Obrigada, eu gostaria de dizer a mesma coisa, mas tu estás feio."

Gabriel: "O quê?"

Júlia: "Estava a brincar. Vamos embora."

Minutos depois...

Gabriel: "Vai uma dança?"

Júlia: "Sim, porque não!"

Gabriel: "Será que nós ainda pode acontecer?"

Júlia: "Talvez algum dia!"

Gabriel: "Então esse pode ser o começo de um final feliz."

Júlia: "Não existe final feliz."

Gabriel: "Porquê?"

Júlia: "Todos morrem no final."

E O AMOR NÃO MORREU

JAY MIRANDA

UMA MORTE POR

AMOR ^{V 2}

“A FELICIDADE ESTA NO TRAJETO”